

PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO ESTADO DO PARÁ POR MEIO DO SISVAN-WEB, NO PERÍODO DE 2015 A 2019**Prevalence of exclusive breastfeeding in the state of Pará through sisvan-web, in the period from 2015 to 2019**

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 2 | Ano 2024

Letícia Corrêa dos Santos Costa¹,
Priscila Matos de Pinho Costa²**RESUMO**

Objetivos: avaliar a qualidade e identificar a prevalência do aleitamento materno exclusivo (AME), no estado do Pará, entre 2015 a 2019. Métodos: Estudo transversal, quantitativo e retrospectivo, desenvolvido através de dados secundários de crianças cadastradas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, por meio de relatórios de marcadores de consumo alimentar. Para a seleção dos dados utilizou-se as variáveis: consumo alimentar, estado do Pará, total de crianças menores de 6 meses, AME e ano de referência de 2015 a 2019. Devido ao domínio público dos dados utilizados, dispensou-se o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa. A qualidade do AME foi classificada de acordo com a World Health Organization. Utilizou-se o software Bioestat versão 5.0 e aplicou-se o teste qui-quadrado, com nível de significância de 5%. Resultados: Analisou-se um total de n=8.636 crianças, com prevalência de 70% de AME, classificando-se em “Bom”. Nos anos de 2015 a 2019, a prevalência foi 72%, 71%, 77%, 65% e 64% respectivamente, sem diferença estatisticamente significativa. Conclusões: O AME no Pará apresentou indicadores de qualidade acima da média nacional e da Região Norte, no entanto, ainda não estão entre os índices preconizados. Além disso, a qualidade do AME nos anos avaliados permaneceu no índice considerado bom.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Lactente, Nutrição da criança, Saúde da criança, Pediatria; Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

Objectives: to assess the quality and identify the prevalence of exclusive breastfeeding (EBF), in the state of Pará, between 2015 and 2019. Methods: Cross-sectional, quantitative and retrospective study, developed through secondary data of children registered in the Food Surveillance System and Nutritional, through reports of food consumption markers. For the selection of data, the following variables were used: food consumption, state of Pará, total number of children under 6 months, EBF and reference year from 2015 to 2019. Due to the public domain of the data used, the opinion of the Research Ethics Committee. The quality of the AME was classified according to the Word Health Organization. The software Bioestat version 5.0 was used and the chi-square test was applied, with a significance level of 5%. Results: A total of n = 8,636 children were analyzed, with a prevalence of 70% of EBF, classified as “Good”. In the years 2015 to 2019, the prevalence was 72%, 71%, 77%, 65% and 64% respectively, with no statistically significant difference. Conclusions: The AME in Pará presented quality indicators above the national average and in the North Region, however, they are not yet among the recommended indexes. In addition, the quality of EBF in the years evaluated remained at the index considered good.

Keywords: Breast Feeding, Infant, Child Nutrition, Child Health, Pediatrics; Health Unic System.

1 UNINASSAU/Belém. Belém, Pará, Brasil. E-mail: letcorrea26@gmail.com

2 Universidade Federal do Pará - UFPA. Belém, Pará, Brasil.

Autor de correspondência

Priscila Matos de Pinho Costa

priscila.mpinhocosta@gmail.com

INTRODUÇÃO

O leite materno é o único alimento que supre todas as necessidades da primeira fase da vida, proporcionando um crescimento adequado à criança, por ser completo em todos os nutrientes fundamentais à vida. O aleitamento materno exclusivo (AME), é caracterizado pela ingestão apenas do leite materno, sem adição de água, sucos, e ou outros alimentos, na alimentação da criança, com exceção de gotas ou xaropes de vitaminas, sais de reidratação oral, minerais e medicamentos. A Organização Mundial da Saúde (OMS), preconiza o AME até os seis meses de idade e de forma complementar até os 2 anos ou mais, como medida de saúde pública^{1,2}.

O leite materno é composto basicamente por proteínas, células, sais minerais, carboidratos e gordura, alimento completo e suficiente para nutrir adequadamente o lactente. O AME é uma importante estratégia no combate da morbimortalidade infantil, pois apresenta diversos benefícios, tanto para a mãe quanto para o bebê. Para a lactante os benefícios incluem a proteção contra o câncer de mama, câncer de ovário e diabetes mellitus tipo 2, além de prevenir gestações próximas, já para o lactente os benefícios estão relacionados à ampliação das chances de sobrevivência, melhora das condições de saúde, de crescimento e de desenvolvimento, atuando na prevenção de inúmeras doenças e infecções, reduzindo os riscos de alergias, diabetes e obesidade, além de aumentar o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê^{3,4}.

No pré-natal, é essencial orientar a gestante sobre a importância da amamentação e de seus benefícios, tanto para ela quanto para o seu filho. De modo que, uma orientação adequada se torna fundamental na diminuição das chances do desmame precoce, sanando as dúvidas da gestante e demonstrando os benefícios do leite materno para o desenvolvimento saudável do seu bebê, trabalhando com a desmitificação de crenças e tabus sobre a amamentação.

Diante da grande importância do aleitamento materno exclusivo, o Ministério da Saúde (MS), vem traçando vários programas e ações, através do Sistema Único de Saúde (SUS), para acompanhar, orientar, ajudar e ensinar a mãe, a melhor formar de amamentar. Com uso de estratégias de atuação em todo o período de gestação até a lactação, para garantir uma maior efetividade e aumentar os índices de aleitamento materno exclusivo⁴.

Analisar os dados sobre os índices de aleitamento materno, propicia o planejamento de ações e serviços em saúde e subsidia a atuação dos profissionais de saúde, frente à realidade do aleitamento materno na sociedade, contribuindo com a fortificação da prática. Para isso, há ferramentas como o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), que permite o monitoramento da situação alimentar e nutricional da população brasileira, e apoia os profissionais de saúde para o diagnóstico das condições e agravos nutricionais da população local⁶.

Através do sistema informatizado, denominado SISVAN Web, é possível acessar os relatórios públicos e verificar o quantitativo das atividades de ações em saúde, realizadas pelos profissionais da Atenção Básica, acerca do estado nutricional, do consumo alimentar e do acompanhamento nutricional da população atendida. O sistema possui como objetivo consolidar os dados referentes às ações de Vigilância Alimentar e Nutricional, desde o registro de dados antropométricos e de marcadores de consumo alimentar até a geração de relatórios⁷.

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo avaliar a qualidade e identificar a prevalência do aleitamento materno exclusivo, no estado do Pará, através dos dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, durante os anos de 2015 a 2019.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e retrospectivo, desenvolvido a partir do banco de dados secundários de crianças cadastradas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN Web.

A população de estudo constituiu-se de 8.636 crianças, com idade entre zero a seis meses, de ambos os sexos, residentes no estado do Pará, cadastradas no SISVAN Web, no período de 2015 a 2019. Selecionou-se este intervalo de tempo, por ser o mais recente no sistema de informação

utilizado e para se comparar as informações coletadas, no decorrer dos anos avaliados.

A obtenção dos dados foi realizada através de relatórios públicos de marcadores de consumo alimentar do SISVAN Web. Para a seleção das informações, utilizou-se as variáveis: consumo alimentar, estado do Pará, total de crianças menores de 6 meses, aleitamento materno exclusivo e ano de referência de 2015 a 2019. Devido ao domínio público dos dados utilizados, dispensou-se o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução N° 510, de 07 de abril de 2016⁹.

A análise e classificação da qualidade do aleitamento materno no Pará, se deu pelo indicador de aleitamento materno exclusivo (AME), proposto pela World Health Organization (WHO)⁸, que classifica os percentuais de prevalência de AME em: Ruim de 0 – 11%; Razoável de 12 – 49%; Bom de 50 – 89% e Muito Bom de 90 – 100%.

Os dados foram tabulados por meio do programa Microsoft Office Excel (Microsoft®, 2013) e analisados através do software Bioestat versão 5,0. Para isso, realizou-se a análise descritiva dos dados e posteriormente aplicou-se o teste qui-quadrado (χ^2), para comparação de proporções, visando identificar uma possível diferença entre as categorias das variáveis avaliadas. Foi adotado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$) para todos os testes estatísticos.

RESULTADOS

Analisou-se um total de $n = 8.636$ crianças menores de 6 meses, que tiveram seus dados registrados no SISVAN Web, no período de 2015 a 2019 (2015 $n = 1448$, 2016 $n = 1879$,

2017 $n = 1765$, 2018 $n = 1707$, 2019 $n = 1846$), no estado do Pará. Onde um $n = 6.026$ crianças estavam em aleitamento materno exclusivo (2015 $n = 1043$, 2016 $n = 1335$, 2017 $n = 1352$, 2018 $n = 1106$, 2019 $n = 1190$) (Tabela 1).

Tabela 1 - Prevalência de crianças menores de 6 meses em aleitamento materno exclusivo no estado do Pará e sua classificação, no período de 2015 a 2019.

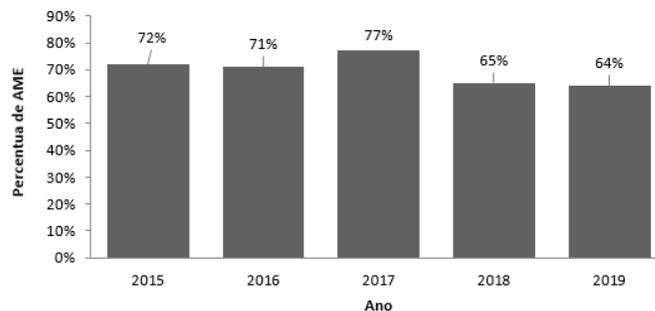
Período	Crianças < 6 meses acompanhadas		Aleitamento Materno Exclusivo em < 6 meses		p	Classificação
	n	n	n	%		
	2015	1448	1043	1043		
2016	1879	1335	1335	71,00	Bom	
2017	1765	1352	1352	77,00	Bom	
2018	1707	1106	1106	65,00	Bom	
2019	1846	1190	1190	64,00	Bom	
Total	8.636	6.026	6.026	70,00	-	Bom

Nota: *Qui-quadrado: $p < 0,05$ - diferenças significativas

O percentual de crianças em AME no intervalo de tempo avaliado foi de 70%, que de acordo com a classificação proposta pela WHO, classifica-se em “Bom”. Em relação a cada ano,

os resultados de prevalência foram: 72% em 2015, 71% em 2016, 77% em 2017, 65% em 2018 e 64% em 2019, sem diferença estatisticamente significativa ($p=0,724$) (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Percentual do aleitamento materno exclusivo crianças menores de 6 meses no estado do Pará, no período de 2015 a 2019.



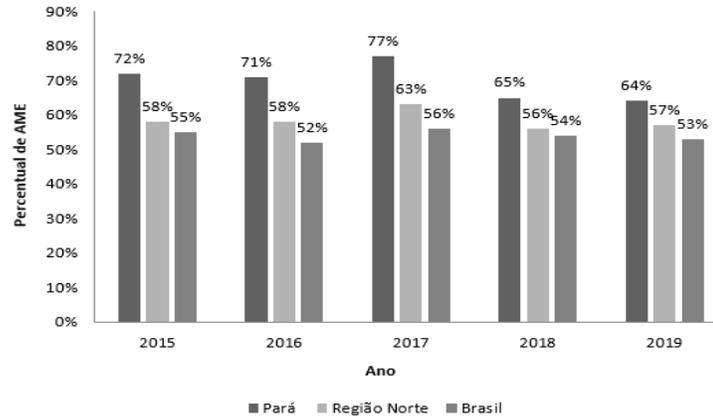
Desse modo, constatou-se que apesar de uma relativa diminuição no percentual de aleitamento materno exclusivo, em cada ano, o índice de AME continuou classificado em bom, fato associado também à variação do número

de crianças registradas no período. Além disso, o período que apresentou o maior percentual de crianças em aleitamento materno exclusivo foi o ano de 2017, correspondendo ao percentual de 77% das crianças registradas.

Ademais, como demonstra o Gráfico 2, comparado à Região Norte e ao Brasil, o estado

Pará se destaca em relação ao percentual total de crianças acompanhadas em AME.

Gráfico 2 – Comparação dos percentuais de aleitamento materno exclusivo de crianças menores de 6 meses, do estado do Pará, em relação à Região Norte e ao Brasil, no período de 2015 a 2019.



DISCUSSÃO

Segundo os critérios da WHO, o indicador para a prevalência de AME no Estado do Pará, classificou-se em bom, no intervalo de tempo e também nos respectivos anos avaliados. O que pode ser enfatizado pela prevalência de AME nos anos anteriores, evidenciado pela Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno em Municípios Brasileiros¹⁰, onde no Pará, 60% dos municípios tiveram prevalências de AME superiores à média nacional, destacando-se Cametá, que apresentou a prevalência maior da região, 66,4%. Além disso, o indicador de AME no Pará, manteve um percentual superior ao da Região Norte e ao Brasil, em todos os anos avaliados, com destaque ao ano de 2017, que obteve maior percentual de AME (77%).

Com os dados do estudo, observa-se um aumento no percentual de AME na região Norte do Brasil, que manteve-se superior à

56% nos anos avaliados. Em 2009, segundo a II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e no Distrito Federal¹¹, a maior prevalência de AME correspondia à região Norte do Brasil (45,9%), destacando-se também a capital do Pará, Belém, com a maior prevalência da prática (56,1%), comparada às demais capitais brasileiras. Portanto, expressa-se que tanto a Região Norte, quanto o Estado do Pará, continuam com índices considerados bons pela WHO.

Em uma pesquisa sobre a tendência da amamentação entre 1986 à 2013, demonstrou-se que nas últimas três décadas a prevalência de AME teve um comportamento ascendente, aumento de 4,7% para 37,1% anos de 1986 e 2006 respectivamente, com relativa estabilização no ano de 2013 (36,6%), o que caracteriza importantes avanços nos índices de aleitamento materno no Brasil¹². Corrobora também, com o fato da Região Norte se destacar em relação

à prevalência de AME, e que os percentuais tanto para o Estado quanto para a Região Norte como um todo, mantiveram-se no indicador bom com o avançar dos anos no Brasil. Expressa-se também, que ao longo do tempo os indicadores de aleitamento materno exclusivo no Brasil evoluíram gradativamente.

O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019), com o objetivo de descrever a prevalência e analisar as tendências dos indicadores do aleitamento materno, nos últimos 34 anos no Brasil, avaliou 14.584 crianças menores de cinco anos, no período entre fevereiro de 2019 e março de 2020. Os resultados preliminares demonstraram que a prevalência de aleitamento materno exclusivo foi de 45,7% no Brasil, sendo mais frequente na região Sul (53,1%) e menos na região Nordeste (38,0%). No entanto, para a região Norte, comparada às demais macrorregiões do Brasil, a prevalência foi de 40,7%, sendo a penúltima região com a prevalência mais baixa de AME em crianças menores de seis meses, o que difere dos dados coletados na pesquisa pelo SISVAN no período de 2019 (57%), observando-se um decréscimo de cerca 16,3% do índice, no período de fevereiro de 2019 à março de 2020, distinguindo-se dos dados apresentados anteriormente.

Entretanto, o ENANI-2019, demonstrou um aumento de 42,8 pontos percentuais entre 1986 e 2020 na prevalência de AME no Brasil, passando de 2,9% para 45,7% nos últimos 34 anos (incremento de aproximadamente 1,2% ao ano).

O que corrobora com os dados encontrados na pesquisa, em relação ao crescimento do índice de aleitamento materno no Brasil, no decorrer dos anos13.

O aleitamento materno exclusivo no Pará, apresentou indicadores de qualidade acima da média nacional e da Região Norte, no entanto, ainda não se encaixam no considerado ideal pela WHO (índices entre 90-100%, “muito bom”). Contudo, a prevalência no decorrer dos anos no Estado não decaiu do índice considerado bom, sendo possível identificar o aumento da eficácia das ações de apoio ao aleitamento materno. Ademais, é possível subsidiar dados para o fortalecimento das estratégias de incentivo à prática, contribuindo com a promoção do aleitamento materno exclusivo e consequentemente com o crescimento saudável infantil, pois a prática vai muito além do nutrir, contemplando benefícios tanto para o bebê, mãe e família quanto para a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

1. Araújo AA, Santos AMM, Ribeiro VG, Machado SRO, Teixeira NA, Neto GRA, Teixeira TFS, Rocha FC, Ribeiro KSMA. Aleitamento materno exclusivo em crianças de 0 a 6 meses. In: Toledo MM, organizadora. Ciências da saúde: teoria e intervenção 5. Paraná: Atena Editora; 2020. p. 31-38.
2. Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Saúde Pública. Promoção do aleitamento materno na atenção básica. Florianópolis, 2016. [acesso em 10 jul 2020]. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/ARES/13955/1/ALEITAMENTO_LIVRO.pdf
3. Victora CG, Bahl R, Barros AJ, França GV, Horton S, Krasevec J, Murch S, Sankar MJ, Walker N, Rollins NC. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *Lancet*. 2016; 387:475-90.
4. Menezes CB. Benefícios do aleitamento materno exclusivo

até os seis meses de vida [dissertação]. São Francisco do Conde: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira; 2018.

5. Oliveira MD, Felisberto SBJ, Ferreira LS. Incentivo ao aleitamento materno na idade recomendada realizada pelos profissionais que atuam durante o processo de orientação materno-infantil para evitar o desmame precoce. *RBPeCS*. 2019; 6:29-34.

6. Brasil. Ministério da Saúde. Manual operacional para uso do sistema de vigilância alimentar e nutricional: SISVAN – versão 3.0. Brasília, 2017. [acesso em 10 jul 2020]. Disponível em: <http://sisaps.saude.gov.br/sisvan/public/file/ManualDoSisvan.pdf>

7. Ministério da Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN [online]. Brasil; 2020. [acesso em 10 jul 2020]. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>

8. World Health Organization. Infant and Young Child Feeding: A tool for assessing practices, policies and programmes. Geneva, 2003. [acesso em 10 jul 2020]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42794/9241562544.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

9. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. [acesso em 20 jul 2020]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html.

10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Pesquisa de Prevalência do Aleitamento Materno em Municípios Brasileiros. Brasília, 2010. [acesso em 07 ago 2020]. Disponível em: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/pamuni.pdf>

11. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. II Pesquisa de Prevalência do Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Brasília, 2009. [acesso em 07 ago 2020]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf

12. Boccolini CS, Boccolini PMM, Monteiro FR, Venâncio SI, Giugliani ERJ. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. *Rev Saude Publica*. 2017;51:108.

13. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil. Rio de Janeiro, 2020. [acesso em 29 nov 2020]. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/08/Relatorio-preliminar-AM-Site.pdf>

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.

